

## Capítulo 1

# Pobreza e desenvolvimento

*Patricia da Costa*

*Joanne Régis Costa*

*Adriano Prysthon da Silva*

*Ana Clara Rodrigues Cavalcante*

*Elisa Vieira Wandelli*

*Edson Diogo Tavares*

*Fabício Bianchini*

*Selma Lúcia Lira Beltrão*

## Introdução

Este e-book trata do tema erradicação da pobreza, abordado no primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), o qual é considerado o principal desafio para se alcançar as metas mundiais. Esse ODS pretende acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Segundo definição da Comissão sobre Direitos Sociais, Econômicos e Culturais, da ONU (Substantive..., 2001, § 8, tradução nossa), a pobreza deve ser entendida não apenas como privação de recursos financeiros, mas, de forma mais ampla, como:

[...] condição humana caracterizada por privação sustentada ou crônica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, econômicos, políticos e sociais<sup>1</sup>.

O ODS 1 mostra a importância da ampliação do que se entende por pobreza, cujo conceito normalmente é vinculado somente à renda do indivíduo. A proposta da ONU é ir além das linhas internacional e nacional de pobreza, e incluir o atendimento aos direitos humanos e o acesso aos diferentes serviços básicos, o que significa considerar a pobreza em todas as suas dimensões. Dessa forma, existe uma forte conexão entre o primeiro ODS com as metas de outros ODS (Figura 1).

---

<sup>1</sup> “[...] poverty may be defined as a human condition characterized by sustained or chronic deprivation of the resources, capabilities, choices, security and power necessary for the enjoyment of an adequate standard of living and other civil, cultural, economic, political and social rights.”



**Figura 1.** Relação entre o ODS 1 com as metas de outros ODS, demonstrando a multidimensionalidade da pobreza.

Fonte: PNUD (2016) citado por Objetivos... (2017).

Ao longo dos próximos capítulos, serão apresentadas as contribuições da Embrapa para o cumprimento, até o ano de 2030, das metas 1.1, 1.2 e 1.5 do ODS 1 (Nações Unidas, 2018), a saber:

Meta 1.1 – Erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

Meta 1.2 – Reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

Meta 1.5 – Construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade desses a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

Neste e-book, inúmeras ações desenvolvidas pela Embrapa que contribuem para o atingimento do ODS 1 são apresentadas, bem como os avanços e desafios futuros para erradicar a pobreza no Brasil.

## Definições de pobreza

A renda limítrofe internacional estabelecida pelo Banco Mundial em 2013 considerava a linha de pobreza como o consumo diário inferior a US\$ 1,25 por pessoa (Monitoring..., 2017). Esse valor foi revisado e atualizado em 2015, logo foi estabelecido como linha de pobreza o valor de US\$ 1,90 per capita por dia, em termos de paridade de poder de compra (PPP, sigla em inglês para purchasing power parity) para o ano de 2011 (Monitoring..., 2017). A partir de outubro de 2017, uma nova métrica foi adotada para determinar a quantidade de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, para isso os valores foram ajustados às realidades de cada país (Monitoring..., 2017). Duas novas linhas passam a ser adotadas: o valor de US\$ 3,20 per capita por dia representa a mediana das linhas para países de renda média baixa, enquanto US\$ 5,50 per capita por dia corresponde à mediana das linhas de pobreza dos países de renda média alta, entre os quais se inclui o Brasil (Monitoring..., 2017).

A ONU, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), adota os valores estabelecidos pelo Banco Mundial (Monitoring..., 2017) para considerar que uma pessoa está sujeita à pobreza extrema (Rethinking..., 2009), mas, em alguns de seus documentos, ainda constam os valores de US\$ 1,25 (Nações Unidas, 2018) ou US\$ 1,90 (United Nations, 2018) para o consumo diário per capita por dia.

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) do governo federal para fins do Plano Brasil Sem Miséria (BSM) estabelece que famílias com renda per capita mensal entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00 encontram-se em situação de pobreza, enquanto famílias com renda per capita inferior a R\$ 85,00 estão em situação de pobreza extrema (Brasil, 2018). Por sua vez, a Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda estabelece que o rendimento domiciliar per capita de até um quarto do salário mínimo apresenta-se como limítrofe para acesso ao Benefício Assistencial ao Idoso (Brasil, 2017).

## A pobreza no mundo e no Brasil

Segundo o Banco Mundial, uma em cada dez pessoas, ou 766 milhões no mundo todo, sobrevive com menos de US\$ 1,90 por dia (Poverty..., 2016). A região mais afetada é a África Subsaariana, onde há a concentração de aproximadamente 388 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema, o que representa mais de 40% da população local. No sul da Ásia, há 256 milhões e, na América Latina, são 33 milhões de pobres (Poverty..., 2016).

São 385 milhões de crianças, das quais mais de um quinto tem menos de 5 anos, do total de 766 milhões de pessoas em condições de pobreza. Novamente a África Subsaariana apresenta os dados maiores com quase 50% das crianças nessa condição. Logo em seguida, está o sul da Ásia com 36% e a Índia, com 30% (Poverty..., 2016). Com isso, as crianças morrem e as que sobrevivem não possuem o desenvolvimento físico e mental saudável.

Esse relatório aponta ainda que a maior parte dos pobres no mundo vivem em áreas rurais (80%), têm menos de 14 anos (44%), não têm educação formal (39%) e são empregados na agricultura (65%) (Poverty..., 2016). A pobreza entre trabalhadores é mais comum entre jovens de 15 a 24 anos. Aproximadamente 16% de trabalhadores nessa faixa etária vivem abaixo da linha da pobreza, ganhando menos de US\$ 1,90 por dia, enquanto 9% dos adultos estão na mesma situação (Poverty..., 2016).

O estudo Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Síntese..., 2015), aponta que cerca de 50 milhões de brasileiros, o que corresponde a 25,4% da população, vivem na linha de pobreza e têm renda equivalente a R\$ 387,07 – ou US\$ 5,5 por dia PPP revisto para 2011. O estudo indica, ainda, que o maior índice de pobreza é da região Nordeste (43,5%), e o menor é da região Sul (12,3%). Os estados do Maranhão (52,4%), Amazonas (49,2%) e Alagoas (47,4%) possuem os maiores percentuais da população pobre brasileira (Síntese..., 2015).

Esse estudo constata que o Brasil é um país desigual. A renda total apropriada pelos 10% com mais rendimentos (R\$ 6.551,00) era, em 2016, 3,4 vezes maior que o total de renda apropriado pelos 40% (R\$ 401,00) com menos rendimentos, embora a relação tenha variado conforme o estado (Síntese..., 2015). Entre as pessoas com os 10% menores rendimentos do País, a parcela da população de pretos ou pardos chega a 78,5%, contra 20,8% de brancos. No lado oposto, dos 10% com maiores rendimentos, pretos ou pardos respondiam por apenas 24,8% (Síntese..., 2015).

Segundo o relatório A Distância que nos Une – Um Retrato das Desigualdades Brasileiras, da Oxfam Brasil (A distância..., 2017), apenas seis pessoas possuem riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões de brasileiros mais pobres, e os 5% mais ricos possuem renda equivalente aos restantes 95% da população. A desigualdade social no Brasil de cunho racista também se reflete nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) divulgada em novembro de 2017 pelo IBGE, em que, dos 13 milhões de brasileiros desempregados no terceiro trimestre de 2017, 8,3 milhões (63,7%) são pretos ou pardos (IBGE, 2017).

## Considerações finais

A ciência e a tecnologia são imprescindíveis para o desenvolvimento com bases sustentáveis. O conhecimento pode gerar mudanças nos padrões atuais de desenvolvimento e contribuir para a erradicação da pobreza. A ciência e sua constante evolução tornou-se um recurso fundamental para a geração de riqueza, para a diminuição das desigualdades sociais e para a melhoria da qualidade de vida em todas as suas dimensões.

O entendimento dos critérios adotados para definição de pobreza, bem como de seus recortes em termos espacial e social, é importante para que se possa traçar metas para erradicação da pobreza, conforme preconizam as metas relacionadas ao ODS 1.

Nesse contexto, verifica-se que a Embrapa tem dedicado recursos para estudos inovadores nas áreas de agricultura (familiar e patronal), segurança alimentar, pesca, conservação do solo e dos recursos hídricos, entre outros. Várias tecnologias mais eficientes, como cultivares melhoradas e sistemas de produção adaptados, estão sendo desenvolvidas e apresentadas para a sociedade brasileira. A disseminação desse conhecimento produzido pela Embrapa é realizada visando diferentes públicos, em diferentes níveis e em todas as regiões do País. Além disso, as tecnologias geradas pela Empresa têm subsidiado programas e políticas públicas direcionadas especialmente à realidade e necessidades daqueles que vivem no campo, foco principal da Embrapa.

Como desafio futuro, a Embrapa tem identificado e priorizado esforços para estabelecer pesquisas com foco na qualidade e agregação de valor em estratégias de arranjos produtivos de pequenos e médios produtores, incluindo estratégias para evolução da agricultura familiar para empreendimentos de alta rentabilidade. Além disso, a Empresa identifica como uma tendência mundial a necessidade de direcionamento de esforços para pesquisas que contribuam para intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção, bem como sobre o efeito de mudanças climáticas sobre a agricultura e os riscos associados, indo ao encontro do proposto nas metas no que tange à redução da pobreza e na construção da resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade frente a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

## Referências

A DISTÂNCIA que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. São Paulo: Oxfam Brasil, 2017. E-book. Disponível em: <[https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio\\_A\\_distancia\\_que\\_nos\\_une.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio_A_distancia_que_nos_une.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Previdência. **Benefício assistencial ao idoso**. 2017. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/beneficio-assistencial-ao-idoso/>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Bolsa família chega a 225 mil novas famílias em janeiro. **Notícias**, 18 jan. 2018. Disponível em: <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/janeiro/bolsa-familia-chega-a-225-mil-novas-familias-em-janeiro>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: algumas características da força de trabalho por cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Fascículo e-book. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Caracteristicas\\_da\\_forca\\_de\\_trabalho\\_por\\_cor\\_ou\\_raca/Algumas\\_caracteristicas\\_da\\_forca\\_de\\_trabalho\\_por\\_cor\\_ou\\_raca\\_2016\\_04\\_trimestre.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Caracteristicas_da_forca_de_trabalho_por_cor_ou_raca/Algumas_caracteristicas_da_forca_de_trabalho_por_cor_ou_raca_2016_04_trimestre.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2018.

MONITORING global poverty: report of the commission on global poverty. Washington, DC: World Bank, 2017. DOI: [10.1596/978-1-4648-0961-3](https://doi.org/10.1596/978-1-4648-0961-3).

NAÇÕES UNIDAS. **Eradicação da pobreza**: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods1/>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 14. Brasília, DF: Nações Unidas, 2017. 103 p. (Documentos temáticos).

POVERTY and shared prosperity 2016: taking on inequality. Washington, DC: World Bank, 2016. DOI: [10.1596/978-1-4648-0958-3](https://doi.org/10.1596/978-1-4648-0958-3).

RETHINKING poverty: report on the world social situation 2010. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2009. 186 p. E-book. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/socdev/rwss/docs/2010/fullreport.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. (IBGE. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 35). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos e Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 36, 2016. 141 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

SUBSTANTIVE issues arising in the implementation of the international covenant on economic, social and cultural rights. Genebra: United Nations, Economic and Social Council, Committee on Economic, Social and Cultural Rights, 2001. 7 p. (E/C.12/2001/10). Disponível em: <[http://tbinternet.ohchr.org/\\_layouts/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=E%2fC.12%2f2001%2f10](http://tbinternet.ohchr.org/_layouts/treatybodyexternal/Download.aspx?symbolno=E%2fC.12%2f2001%2f10)>. Acesso em: 7 fev. 2018.

UNITED NATIONS. **Sustainable development goals**: 17 goals to transform our world. Goal 1: end poverty in all its forms everywhere. 2018. Disponível em: <<http://www.un.org/sustainabledevelopment/poverty/>>. Acesso em: 7 fev. 2018.